

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL. 13500 RS.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS**

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

NA SECCÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 18 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDACÇÃO, E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA N.º 7

**AVEIRO**

Retiramos o nosso artigo de fundo para dar lugar ao que se segue, escripto pelo nosso affectuoso amigo Albano Coutinho. Esse artigo é, nos termos mais brandos d'este mundo, uma sova magnifica nos philosophos da chafatura republicana e da associação anti-jesuítica. E os do *Seculo* assim o comprehendem porque, não costumando preceder os seus artigos de nenhuma observação, declararam agora que só publicavam o do sr. Albano Coutinho em homenagem á elevada illustração d'aquelle nosso confrade.

Não escapou a ninguém essa prova de tolerancia. Todos viram que o artigo não seria publicado se não fosse do sr. Albano Coutinho, não publicação que talvez fosse regular se o *Seculo* costumasse obedecer a uma politica coherente. Perante a facilidade com que hoje segue Paulo e Pedro amanhã, são frisanter as explicações que o precedem. Bem dizem elles que não concordam com as idéas do sr. Albano Coutinho! Se o sr. Albano Coutinho entende que a politica republicana não é viavel sem a separação immediata da Igreja do Estado, e elles promettem-nos essa separação para 100 annos depois da Republica proclamada!...

Tambem é notavel a resistencia e até certo ponto a indignação que as doutrinas philosophicas dos *dirigentes* ergueram em todo o partido republicano. Tanto na imprensa como no publico accentuou-se uma corrente poderosa contra esses imbecis do *poder republicano*. Vá-lhes servindo de aviso.

**LIBERDADE PARA TODOS**

Não é possível disfarçar, que estamos assistindo a uma lucta gigante de principios, entre o passado e o futuro.

De um lado, divisa-se a força instinctiva do progresso, pretendendo elevar o nivel moral do homem pela conquista dos direitos de liberdade e egualdade, anciano por transformar em bem commun, tudo quanto seja privilegio de poucos, tentando resolver uma

serie de problemas politicos e economicos, cujas relações estão ligadas, não com uma certa sociedade, mas com a humanidade inteira. O espirito evolucionario manifesta-se aqui em toda a sua força. Terá o poder da revolução. E' o espirito da actualidade e prepara o caminho do futuro.

Do outro lado apresenta-se nos o passado com a recordação das suas tradições carcomidas e a imposição das suas velharias absurdas. Quer a realza do direito hereditario, presumindo representar tambem a do direito divino. Os povos continuarão a ser vassallos; jámais pensarão nos direitos de homens livres.

Será lei a vontade do monarcha, ou, quando menos, a vontade dos seus ministros. Subsistirá o privilegio para os grandes e a oppressão para os pequenos. Em religião, a tyrannia e a intolerancia. O catholicismo como ideal do sentimento religioso e a obediencia cega ao papa como symbolo da mais amorosa das religiões. Os problemas sociaes permanecerão completamente descurados. Activar-se-ha a perseguição aos propugnadores de quaesquer doutrinas que tenham por lábaro o progresso. Emfim, em politica e em religião dominará o «crê ou morre» mais ou menos bem disfarçado, segundo as circumstancias da occasião. Em tudo e por tudo reinará o espirito do passado!

Chegámos actualmentemente a um dos períodos em que empenham os seus esforços, para attingir um fim decisivo, estas duas oppostas escolas.

Uma chama-se «democracia» característico bem notavel do progresso da humanidade. A outra é «reacção» e symbolisa o passado, o espirito conservador, o estacionamento das sociedades.

O movimento revolucionario da ideia democratica, assignalado pelas modernas conquistas da sciencia, posta ao serviço da politica, tem feito já cahir alguns thronos.

Outros estão periclitantes.

D'ahi a insensatez dos monarchas confundirem a sua causa com a causa da igreja romana, a eterna escravizadora das consciencias. D'ahi o applauso do clero, sempre que se trate de sopear o povo nas suas arpirações de liberdade, sempre que se cuide de

o vexar e opprimir. D'ahi o apoio dos padres, os quaes, por meio do confissionario e do pulpito, exacerbam as más paixões, quando não trocam o báculo pelo arcabuz e vão para as montanhas assassinar os seus irmãos!

Todavia, parece que não deve incomodar aos democratras a aliança entre os padres e os reis formando o partido reaccionario, que fez cahir a republica hespanhola, que tanto tem embaraçado a politica republicana de França, e cuja ramificação no nosso paiz tenta impedir o triumpho logico da democracia.

Medita-se um pouco. Contra o veneno do jesuitismo sabemos que ha um antidoto vigoroso chamado «liberdade» que cada vez se incute mais no animo de todos os homens, e cujas manifestações formam as paginas eloquentes da historia moderna de todas as revoluções.

Os padres servem-se do confissionario e do pulpito para fins meramente especulativos? Vão ali guerrear e desvirtuar as aspirações dos philosophos e as doutrinas dos livres pensadores?

Pois bem: exerçam os amigos da democracia a propaganda anti-clerical; instruaem o povo no conhecimento dos deveres sociaes, perfeitamente independentes dos preceitos de qualquer religião imposta.

Na falta do pulpito e do confissionario espalhem as suas doutrinas nas assembleias populares, nos jornaes e nos livros ao alcance de todos. Sejam incansaveis e sejam vigilantes.

Mas, tratando de applicar estes principios ao nosso paiz, por ventura no actual regimen monarchico, que nos rege, póde fazer-se isto?

Em Portugal, onde a reacção campeia denodamente, onde se fez a nomeação d'um arcebispo de Goa, onde um delegado inepto procede contra um homem que trabalha ao domingo, e um bispo do Porto se torna campeão do mais desaforado jesuitismo, ha porventura liberdade para todos?

Não ha, decerto.

Cancellem-se os que tomaram á peito engrandecer as liberdades que gosámos, que só conseguem provar-nos que, mais ou menos encobertos, são tambem instrumentos de reacção.

Onde está essa liberdade de

consciencia em que fallam os que tanto apregoam as liberdades d'este caduco constitucionalismo?

Temol-a de tal forma que, em religião, cada um disfructa a liberdade de obedecer ao papa e receber o catholicismo como ideal das crencas intimas. Em Portugal quem não for catholico é um paria, é um estrangeiro; politicamente não existe, como já o disse algures um escriptor contemporaneo. De facto, é-lhe defeso o accesso aos empregos publicos, não o admittem no parlamento, não o toleram nos tribunaes. E embora a carta d'alforria diga que «ninguém póde ser perseguido por motivos religiosos» os factos de todos os dias apontam a esta sociedade de ingenuos, que é letra morta aquella espectacular disposição da lei.

Note-se, porém, que nós não tememos que a reacção, ainda tendo por apóstolos um arcebispo de Goa, um bispo do Porto e um delegado de Santa Comba, abafe o espirito democratico da epoca. E' tarde para o conseguir.

Combatemol-a, todavia, porque tem estorvado que a democracia tenha entre nós um desenvolvimento mais rapido. Expomos as suas tendencias, os seus vicios e os seus expedientes traçoieiros para termos mais direito de affirmar o quanto ella é inimiga das liberdades individuais, o quanto embaraça o triumpho d'um certo numero de concepções, que tem por base a verdade e por fim a justiça e a egualdade, principios substanciaes do credo republicano.

E' justo, inteiramente justo, que os padres disfructem os seus direitos de homens livres. Sejam uns apóstolos do mal, sigam outros o caminho do bem. Evangelisem as doutrinas da religião que reconhecem, e se quizerem, ou lhes convier, sirvam-se até do sacerdocio como arma politica. Se tiverem ouvintes, missionem as doutrinas mais oppostas á mansidão e á paz universal. Façam tudo isto, com tanto que os outros homens tenham os mesmos direitos e possam tirar dos meios de propaganda, no sentido das idéas rasgadamente democraticas que professam. Enquanto isto não for realisavel, poderão dizer-nos que temos muitas liberdades, mas o certo é que vamos sentindo a falta d'uma das principaes para a

paz das familias e para a tranquillidade das sociedades: a liberdade religiosa.

Ora, se a monarchia, como estamos presenciando, precisa do apoio da reacção, como póde ser a proclamadora da liberdade de cultos, como póde desligar-se das suas relações com a catholica Roma, como póde declarar guerra ás phalanges intransigentes do papa?

Para uma epoca de movimento é preciso um governo de movimento. Assim se explica, porque a forma republicana é hoje o ideal dos povos livres.

E' preciso fazer ver aos impugadores da politica democratica, que a republica pensa em mais alguma coisa do que na abolição dos titulos de nobreza, e na substituição d' um rei hereditario por um presidente electivo. Não dá margem a que o espirito reaccionario continine os povos. Vive pela liberdade, não é exclusivista. As coisas do céu antepõe as revelações da sciencia. Amaldiçoa a politica ignominiosa do padre Santa Cruz e considera o sacerdotado respeitavel que mantenha com dignidade as suas crencas religiosas, quer invoque o Deus dos christãos, o Brahma dos povos indiatcos, o Allah dos musulmanos ou o Jehovah dos israelistas. Como chegar a este desideratum? perguntar-se-nos-ha.

Pela proclamação d'uma medida que julgamos imprescindivel para tornar viavel, na actualidade a politica republicana: pela separação das relações entre o Estado e a Igreja, dando ao individuo a liberdade de seguir o culto que lhe aprouver, e ao Estado a garantia de não se entender com a Igreja senão para fazer respeitar aos seus ministros as leis do paiz.

Tal é, na presente conjuntura, o méti modo de ver sobre a questão palpitante que a imprensa republicana trouxe á tela da discussão.

ALBANO COUTINHO

**OS TOLERANTES**

O «SÉCULO» SUSPENDEU A TROCA COM O «POVO DE AVEIRO» por causa da controversia que ultimamente sustentou connosco. Não ha ter-

Ha quem affirme que Deus existe? Pois bem. — Nós negamos a existencia de Deus. Ha atheos que temem apresentar-se publicamente, reputando «impolitico» o luctar contra os padres, por não quizerem perder as influencias de campanario? — Que fiquem com a sua cobarde especulação, que nós seguiremos avante, regitando os votos dos sachristões e a influencia dos srs. curas. Ha quem tenha méti do clero, quem ás escondidas lhe arremesse o dardo e lhe beije publicamente as náos? — Que fique com o seu «jesuitismo-secular», que nós, sem temor, arrancaremos a mascara aos «santos-varões» e os mostraremos taes quaes são— hypocritas e especuladores.

Luctar pela verdade, luctar pela razão, pela justiça: acabar com o monopolio da sciencia pondo-o quanto possível ao alcance do povo, para que este comprehenda que só elle é crente; e que em nome d'uma falsa tolerancia lhe mentem abusando da sua ignorancia, a fim de q

**FOLHETIM**

**O LIVRE EXAME**

(EXTRACTOS DO NUMERO PROGRAMMA DO NOVO ORGÃO DOS LIVRES PENSADORES PORTUGUEZES.)

Cada dia é mais accentuada a crise religiosa e mais augmenta a emigração do campo theologico em busca de outro meio, enquanto essa acção seja lenta, se effectue de um modo indeciso, com ideal pouco definido, com resolução nimiamente enérgica. Convém, porém, activar a crise, dar vigor, forma, orientação á descrença, e propagar a sciencia exacta como substituição a toda a idéa religiosa.—Tal é a missão do «Livre Exa-

me», o fim da «Associação Propagadora do Livre Pensamento».

Nem deuses, nem sacerdotes. — Toda a idéa divina é um principio falso, todo o padre um apóstolo do erro. A classe clerical e seus defensores, o céu e o inferno, são solidarios na guerra que lhes movemos. Não vimos combater esta ou aquella seita, este ou aquelle grupo, este ou aquelle padre, este ou aquelle deus — vinol-os combater a todos, por que todos são agentes enervantes, mentirosos, reaccionarios.

Não ha padres bons e padres maus — todos são condemnaveis por lograrem a boa fé dos crentes. Não ha religiões uteis nem inuteis — todas são perniciosas por absurdas.

Em quanto existir o culto de uma divindade, em quanto o sobrenatural preoccupar a maioria do povo, enquanto houver uma classe directora das consciencias e interessada na manutenção de principios errados, repudiando a sci-

encia por ter na ignorancia o melhor apoio, o progresso social terá de effectuar-se vagarosamente, d'uma forma hesitante, e a reacção contará poderosos meios de lucta e de triumpho.

Gritam que não é «politico» combater de frente as idéas religiosas; que o padre tem largi influencia, decidida preponderancia sobre a maioria da população; mas como para nós a politica é a verdade, como pretendemos vencer nas consciencias e não escalar o poder traficando com a boa fé—pouco nos importa que n'este momento tenhamos contra nós o maior numero; que o clero nos declare guerra de morte; que nos persiga o anathema dos inconscientes que acreditam em deuses e bajulam os padres; ou dos especuladores que enganam o povo investindo contra o mytho-jesuista e deixam em paz o clero, foco do retrocesso, e o principio divino, essencia da reacção.

O padre é docil, contanto que o del-

mo no vocabulário de desprezo que não seja uma sublimada honra para estes homens da Republica. Nem vale a pena fustigar-lhe com elle a cara alvar. A fraqueza d'elles está exactamente n'estas provas da sua irritabilidade e a nossa força na serenidade com que lhe expomos as podridões á luz do dia. Mas vale a pena apresentar este novo exemplo da tolerancia das eminencias republicanas? Elle ali fica.

Repellidos em todos os campos, sem a coragem necessaria para arrostar com as torpezas que praticam, julgam assim vingar-se na escuridão e no silencio. Que miserias! E são estes os tolerantes, os singrentes e os bons!

Não renegam a tradição. São os mesmos tolerantes que arre-messaram com uns cobres para o bolso d'um homem honestissimo, que os foram lá metter secretamente, para o expulsar do seu convívio de feras com o estigma infamante de ladrão. São os mesmos tolerantes que negaram quinze dias de vencimentos a um dos redactores do seu jornal em quinze dias que esteve gravemente enfermo, depois de lhes ter dado centenas de dias de trabalho aturado por uma retribuição mesquinha e miseravel. São os mesmos!

E por ultimo só isto. O tolerantissimo director do *Seculo* sacou-nos o jornal. Fique lá com elle, que esse jornal custa-nos dez réis quando o quizermos ler, o que poucas vezes fazemos ha muitos mezes, enquanto fica privado que a sua tolerancia nem custa um real. O intolerante director do *Povo de Aveiro*, estando em completo desacordo politico com aquelle outro tolerante director do *Seculo*, tendo recebido d'elle agravos importantes, foi visita-lo umas poucas de vezes á cadeia, quando o viu perseguido pela justiça de sua magestade. Ainda não tinhamos recebido um bilhete de visita agradecendo. Pois acaba de chegar e accusamos com sinceridade a sua recepção.

Que sapos!

### O ULTIMO RETOQUE

Um ultimo retoque na questão.

O nosso artigo editorial de 23 de agosto foi uma voz energica de silencio que soou no campo desalinhado dos republicanos das alturas. Tudo se calou! Não podia deixar de ser assim. As ameaças eram frisantes e claras. Accusados de intransigencia rebelde e de intolerancia sahiriamos a campo pondo tudo em pratos limpos, isto é, pondo em pratos limpos a transigencia e a tolerancia d'elles, provada já, como estava, a nossa intransigencia e a nossa intolerancia. Nós contariamos a historia d'um chefe republicano, que depois de se ter affirmado republicano ultra-radical em varias circumstancias, m e n d i g o u uma capidatura de um politico muito conhecido. E foi bem perto de nós, pegado ao nosso gabinete, ao nosso lado em alguma rua da cidade de Lisboa, que se

fallou muito a esse respeito! Nós contariamos a historia de certas reuniões no tempo de Lourenço Marques. Nós contariamos a historia dos accordos entre o partido republicano e o partido progressista para as eleições municipais da capital.

Isto pelo que toca á transigencia. Pelo que toca á tolerancia experimentamos o fio d'essa serie de calumnias que para afri se vomitaram contra os homens do partido, que não eram torpes nem servís, ou que só o eram por intermitencias, e certas historias de redacção, especialmente aquella manobra contra o sr. Baptista Machado e alguns outros. Mas como se calaram, deixar isso, que é vergenoso e que nos causa tedio. Talvez fique para outra occasião, porque é bom saber-se tudo n'este mundo e não é mau continuar a deitar abaixo ás vergalhadas o lombo de certos torpes da Republica.

Agora precisamos duas cousas. Os homens das alturas, que tanto nos accusaram de intolerancia, não eram n'essa mesma accusação senão uns verdadeiros intolerantes. Não é intolerante, nunca o foi, aquelle que professa e defende uma doutrina e a quer levar por meios licitos ao triumpho definitivo. Quem defende uma escola philosophica, quem a espalha pela propaganda, quem mostra as virtudes d'ella e os erros das alheias, não é intolerante, é honrado porque tem convicções com que morre ou segue ávante. Intolerante é aquelle que repelle o adversario com a calumnia e a intriga, que o cobre de vituperios no silencio e na sombra. E assim fazem os chefes da Republica! Intolerante é aquelle que até deixa de trocar o seu jornal, com o jornal que não concorda com as suas opiniões. E assim fazem os chefes da Republica! Intolerante é aquelle que estabelece uma escola philosophica para um partido da politica e a quer ver observada e respeitada. E assim fazem os chefes da Republica! Sim, a questão foi simples. Nós queriamos uma sociedade philosophica á parte da politica. Elles queriam um partido todo n'uma sociedade philosophica. Nós diziamos-lhe:—esta sociedade é independente do partido republicano. Elles respondiam-nos:—o partido republicano não pode tolerar essa associação por isto e por aquillo. Logo, não nos podia tolerar a nós, que nos prezavamos de republicanos! Isso é que se chama verdadeira intolerancia. Não fomos nós que sahimos da questão; foram elles, porque procuraram desde logo uma base falsa, uma base deploravel.

Mas levando a cousa para a politica, e é esse o segundo facto que queremos precisar, é conveniente deixar definitivamente assente a opinião d'esses democratas d'agua morna. A questão para elles não é de padres, é de jesuitas. O padre é um amigo, o jesuita inimigo. Ora quem é o jesuita? Este é o primeiro ponto a tratar. Onde está essa entidade á parte? O que faz ella, por onde anda? Ninguém o pode precisar, e aqui está a primeira asneira e a primeira difficuldade d'esses politicos de borra.

O jesuita é como Deus, está no cen, na terra, em toda a parte em que o procurem, mas sempre invisível como Deus. O jesuita é a verdadeira encarnação religiosa, ou no moço de fretes, ou no general ou no soldado, ou no duque ou no lacaio, ou na regateira ou na fidalga. Ir procura-lo aqui ou acolá é uma imbecilidade perfeita. Procurem-no em toda a religião, que em toda ella o encontram. Já passa por axiomático que o jesuita é o clero, o clero é o jesuita. E de facto, o jesuita, hoje, é a synthese do catholicismo. Logo, os chefes da Republica são uns desorientados, que não veem um palmo adiante do nariz!

Por outro lado, isto de transigir com o clero por politica, isto é, porque o clero tem votos, por que nos pode dar uma duzia d'elles de esmola, é torpe, é repugnante, é vil, n'um partido que se diz democrata. O partido da democracia é o partido da razão e da verdade. O seu fim não é ir ao poder para transigir com o erro; é dissipar e erro para ir ao poder. E como partido da razão e da verdade, espera com annos, se necessario fór, que a razão e a verdade triumphem para então ditar leis no governo em nome da verdade e nunca em nome do erro. O contrario d'isto é indecente, alem de villão. Um partido prepara a opinião em nome d'um programma definido. Se a opinião o aceita, se a maioria lhe entrega a direcção do Estado em nome do programma, o seu dever é executá-lo desde o primeiro dia do governo. Isto é que se chama politica, oh nullidades do alto!

Em França ha opportunistas que não querem a oportunidade na religião, como Naquet, Paul Bert e muitos outros. Em tudo transigem, menos n'isso. Em Portugal ha uns typos que se dizem radicacs (!!) que querem hyssope e agua benta. E dizem que se não encontra o paiz da perfeição. Aqui está elle, á beira mar plantado!

Em conclusão. Ha muito que nos tinhamos tornado incompatíveis com os mestranços da Republica. Agora somos seus inimigos declarados e acerrimos. E eis o grande merito que teve para nós esta questão. Mais nada.

### RESPIGANDO

O sr. Jacintho Nunes publicou no *Seculo* de 29 d'agosto um artigo curioso para que chamamos a attenção dos leitores. O sr. Jacintho Nunes já tinha escripto no *Nove de Julho* que «a separação da Igreja do Estado só seria um facto, com o governo republicano, se o clero não accettasse resignado esse governo.» Não temos á mão o *Seculo* de 29, mas lembra-nos de que o sr. Jacintho Nunes precisa de novo essa affirmação, avançando ainda isto,—por outros termos equivalentes:—«que só opporemos a sciencia á religião se o clero combater o governo da Republica.» E' demais, é mesmo extraordinario!

Falta-nos só a opinião do sr. Theophilo Braga. O publico precisa de saber o que o sr. Theophilo Braga pensa a respeito d'es-

ta importantissima questão. Vá, não é regular o silencio em taes alturas. Vamos, sr. Theophilo Braga, á barra, e tem tantos mais motivos para se explicar quanto é certo que o encarregaram n'uma assembléa de dar essa explicação. Vamos, que é tempo de definir os campos no partido republicano.

Por acaso, porque só por acaso lêmos jornaes ferleis em banalidades, descobrimos no *Seculo* um artigo do redactor da *Verdade*, feito de retalhos de artigos anteriores, em que se diz que não é licito discutir actos de vida privada. Este entende que são actos da vida privada as combinações secretas do directorio do partido com os dirigentes monarchicos, a historia de certas associações, as accusações calumniosas aos jornaes e homens do partido, e a conspiração tramada em certas redacções contra alguns dos melhores caracteres republicanos. Faz bem. E tambem faz bem em levantar um pedestal á incoherencia, avançando que é perfeitamente regular que um homem publico que sempre prégo o livre pensamento vá casar ou baptise os filhos catholicamente. E' a maxima jesuitica—repara no que digo, não repares no que faço. Auxiliares inconscientes do jesuitismo em tudo e por tudo!

E ainda faz melhor em acirrar dissidencias, que não se sabe politicamente onde irão ter. Mas isso percebe-se:—é a irritabilidade de quem vê o terreno a fugir-lhe.

### ASSOCIAÇÃO PROPAGADORA DO LIVRE PENSAMENTO

Recebemos do corpo dirigente d'esta Associação a carta que em seguida se va ler. Pondo de parte a deferencia de que usa para connosco, está perfeitamente escripta e de completo accordo com as idéas que temos exposto sobre o assumpto de que trata. A redacção do *Povo d'Aveiro* inscreve-se toda, gostosamente e desde já, na Associação Propagadora do Livre Pensamento.

Illustre cidadão redactor do «Povo de Aveiro»:

Em virtude de resolução tomada pela junta executiva do Centro de Lisboa da «Associação Propagadora do Livre Pensamento» cumpre manifestar-vos a profunda satisfação com que os membros do referido centro foram a defeza que o jornal, que tão levantadamente redigis, se dignou fazer dos principios que em common defendemos e dos fins a que visa a nossa associação.

Não era de esperar outra coisa, porque, no meio da profunda disciplina mental que lava no seio do partido democratico, «O Povo de Aveiro» é um dos rarissimos órgãos d'aquelle partido na imprensa que collocam as questões do dia no campo franco da imparcialidade e as tratam com um criterio seguro, firme, definido, em harmonia com os verdadeiros interesses dos principios avançados.

Cidadão redactor: a nossa associação não foi creada para combater os representantes de qualquer religião em especial, porque os individuos que a organisaram sabem perfeitamente que a simples guerra aos representantes do «Pae de todos» ou de qualquer outro manipulo na terra, é completamente improductiva. Nós estamos convictos de que enquanto houver crentes nas belezas esplendorosas do paraíso e no calceirão medonho do inferno, ha de haver fanaticos, padres maus e jesuitas com e sem

casaca. O fanatismo religioso é a unica base do poder do jesuitismo. Quer combater a eseita negra auxiliando a credencia que lhe dá o ser, póde levar quem tal pretende a uma situação mais ou menos commoda, mas nunca á victoria sobre a companhia de Jesus.

Nós não temos impaciencias; entramos na brecha friamente, calculadamente, não para offender as crencas de pessoa alguma, mas para adquirir pelos meios brandos da propaganda receptos para as nossas idéas, oppondo á vulgarisação das leis scientificas descobertas por Newton, Galileu, Darwin, Haekel, Comte, Spencer e tantos outros benemeritos da humanidade, ás doutrinas fúteis das biblias, dos alcorões, dos syllabos e de todos os alfarrabios que id'otizam o cerebro humano para que o braço seja dominado pelos que os inventaram. N'essa propaganda empregaremos toda a tenacidade, circumspecção e plácidez que são indispensaveis a quem defende a verdade.

Em conclusão não vimos combates, vimos esclarecer.

Posto isto, convido em nome da «Associação Propagadora do Livre Pensamento», a redacção do «Povo de Aveiro» a fazer parte d'ella, inscrevendo-se no registo dos seus socios, em vista da confraternidade de idéas e concordancia de meios e fins que existe entre nós e a mesma redacção.

Illustre cidadão redactor do «Povo de Aveiro».

Saude!

Lisboa, 28 de agosto de 1885.

O secretario

ANTONIO QUADROS.

A Associação Propagadora do Livre Pensamento está intimamente ligada com o Centro de Lisboa. Não obstante o caracter federal d'este Centro, podem pertencer á Associação todos os livres-pensadores, ou sejam ou não sejam federaes. Dos estatutos do Centro e dos da associação deprehende-se que pertencem á associação todos que pertencem ao Centro, mas que nem todos os que pertencem á Associação pertencem ao Centro. Esta observação não é para nós, está claro. E' para algum que seja mais meticulous. Seguem os *Estatutos da Associação Propagadora do Livre Pensamento*, que serão mais desenvolvidos em regulamentos especiaes:

Artigo 1.º E' constituída em Portugal a Associação propagadora do livre pensamento, composta de centros locais.

Artigo 2.º A Associação propagadora do livre pensamento adopta o seguinte programma, que poderá ser reformado, ou ampliado, quando os centros o julgarem conveniente:

- 1.º Abolição do orgamento dos cultos, ou separação da igreja pela não intervenção do estado;
- 2.º Registo civil obrigatorio para os nascimentos, casamentos e obitos.—Sectularisação dos cemiterios;
- 3.º Supressão dos juramentos politico e juridico;
- 4.º Instrução secular;
- 5.º Abolição das actuaes parochias e sua substituição por secções municipais;
- 6.º Proibição de todas as manifestações religiosas na via publica.

Artigo 3.º Todas as vezes que se julgar conveniente, a associação reunir-se ha em congresso nacional, a fim de resolver sobre a sua acção, ou sobre o seu programma e regulamento.

Artigo 4.º A associação poderão adherir quaesquer associa-

trazerem submisso e o poderem explorar melhor.

Tal é a nossa missão.

A REDACÇÃO.

Se investigarmos o estado mental da nossa sociedade, desde as camadas mais cultas até ás mais ignorantes, desde a população da capital até á das aldeias mais sertanejas e obscuras, encontraremos, com facilidade, representados todos os graus da evolução intellectual ou do desenvolvimento religioso desde o fetichismo mais grosseiro, peculiar ás tribus selvagens, até ás mais avançadas escolas da metaphisica, quer espiritualista, quer materialista, e a fase normal do estado positivo. Infelizmente a quantidade da população que se encontra em cada um dos graus está na razão inversa da sua elevação, sendo ainda innumeraveis os povos das villas e aldeias que do catholicismo só com-

prehendem as exterioridades, vivendo em plena phase animista, e poucos relativamente os individuos que se tem libertado de todo do jugo religioso para seguirem só os dictames da consciencia educada scientificamente. No entanto a epocha em que vivemos pertence já aos tempos em que a sciencia e a industria supplantam a religião e o militarismo e é, por assim dizer, o luminar de uma nova era de civilisação humana. Essa nova era será toda de luz. As ultimas palavras de Goete são repetidas indefinidamente por todos os pensadores da actualidade: Luz, ainda mais luz! São ellas a synthese dos progressos humanos, porque todos redundam em desenvolvimento mental. A instrução é a forma pela qual se pode tornar fecundante e util a somma dos progressos adquiridos. E por instrução entende-se não só a instrução propriamente dita administrada na escola aos alumnos e que deverá sempre basear-se no conhecimento

real e scientifico dos factos e dos objectos, mas ainda a instrução mais vasta e livre que se faz por meio da propaganda oral e escripta, nos clubs, nas associações, nos jornaes, nos livros, e até nas conversas e palestras familiares. Por todas essas vias se pode e deve transmitir a verdade, que é a sciencia e a luz da civilisação. Já não é sem tempo que a humanidade deixa as faixas infantis com que tentou os primeiros passos no campo da mentalidade, para se lançar resolutamente, livre de peias e obstaculos de toda a ordem,—de superstições e crencas,—no caminho do seu maior e pleno desenvolvimento, tanto intellectual, como moral.

Benemerito será, portanto, todo aquelle que de alma e coração contribuir para apressar o advento da nova era, pelo desprestigio e aniquilamento dos velhos usos e crencas, dos ritos e dogmas de outrora, das praticas imbecis e estultas que mortificaram da idade

média. Benemerito será o que desprezando todas as conveniencias e interesses, tiver a coragem de apregoar e ensinar por palavras e exemplos o bom caminho aos novos. Benemerito será enfim todo aquelle que, como o immortal Giordano Bruno, affrontando perigos de qualquer ordem e encarando de frente a morte, se necessario fór, conformar os seus actos com as suas idéas, os seus desejos com os seus pensamentos.

O catholicismo está morto. E' preciso que o deixem para sempre sepultado nas paginas da historia. Tentar galvanisá-lo é uma loucura propria de cerebros enfermos ou de especuladores hypocritas. Peor mil vezes, porém, é fingir accetitar como vivo o que está morto e bem morto, transigindo indigna e miseravelmente com aquelles, como fazem os livres pensadores que se submettem ás praticas da Igreja, casando catholicamente ou levando os filhos á pia baptismal. Se as almas enfermas,

os pobres de espirito, que não podem dispensar o catholicismo são dignos de commiseração, se o exercito de clérigos e de sachristães encontram quicá uma desculpa no egoísmo bestial de ganharem a vida sem trabalhar, os livres pensadores que na pratica renegam as suas convicções, ajoelhando-se aos pés do inimigo, não têm a minima desculpa, não merecem senão o desprezo de todos os que procedem dignamente, qualquer que seja a doutrina que os guia.

O clericalismo, eis ahi o inimigo,—clamou um dia Gambetta e o seu brado encontrou eco por toda a parte. Mas isso não basta, não traduz a verdade inteira: «A religião, eis ahi o inimigo», é que deve ser o brado de todos os livres pensadores. E todos os seus esforços devem visar em vencer o inimigo pelo derramamento da sciencia.

Lisboa, 7 d'agosto de 1885.

TEIXEIRA BASTOS.

ções de fins diversos, compostas de livres pensadores.

Artigo 5.º Opportunamente serão elaborados os regulamentos necessários para o desenvolvimento e execução d'estes artigos.

Carta da Bairrada

4 de setembro.

O aspecto dos vinhedos d'esta região é hoje mais animador. Uns orvalhos, ou antes umas chuvas benéficas d'agosto vieram fazer medrar os cachos, que hoje estão em bom caminho de maturação, graças ao esplendido sol com que começaram os primeiros dias de setembro.

Teremos vindimas para 20 ou 25 d'este mez, se não occorrer algum contratempo extraordinario.

A colheita, como já dissemos, não é abundante, mas deve ser razoavel em alguns concelhos d'esta circumscripção vinicola, principalmente no concelho de Anadia, hoje repleto de bacelladas novas, em boas condições de produção.

Complica-se o caso. As altas influencias da freguezia de Sangalhos não querem que seja dada a igreja ao jesuita que hoje está pastoreando a freguezia d'Ancaes, onde traz os parochianos em um labiryntho de rezas, novenas, confissões e penitencias.

Tenham paciencia os povos d'Ancaes: aturem por mais algum tempo o padre ambicioso e jesuita que lá tem, até que appareça outra igreja rendosa a que elle se possa oppôr, escudado na intervenção valiosa do deputado vitalicio do circulo d'Anadia. D'esta vez succumbiu este ás influencias grandes de Sangalhos, e prometeu, ao que parece, proteger outro reverendo: será o prior de Avelans de Caminho o feliz.

Corrida esta lebre da igreja de Sangalhos, que será inquestionavelmente dada a um padre atrellado á politica do illustre deputado vitalicio por este circulo, o protector nato de todos os padres da localidade, uns bons galopins que em dias de eleição pagam com generosidade, á bocca da urna, os serviços que receberam; corrida esta lebre, como diziamos, está á vista uma outra a que já se deitou a canzoada das visinhanças do circulo: a delegacia da comarca, que vae vagar pela proxima promoção a juiz do actual delegado.

Projecta-se metter gente da troupe progressista, qualquer menino bonito, que seja preciso melhorar de posição e que ao mesmo tempo dê garantias de fidelidade ao partido... Um arranjo aos pés de casa, tima collocação com moda para a familia, um nicho rendoso para o menino!...

Não ha nada mais curioso do que a situação do circulo d'Anadia, onde o deputado é ouvido para todos os casos em que se trata de anichar quaesquer famintos de empregos na comarca, e onde elle não ouve ninguém para nenhum empreendimento de interesse local, nem se dá ao trabalho de tomar a iniciativa de uma providencia, uma resolução, um alvitre sequer, em proveito do campanario que o elege!

Agora, por exemplo, quando se avizinha de nós o flagello de uma epidemia, e por toda a parte se organisam comissões de providencia e socorro, já alguém viu o deputado por este circulo abandonar os ocios da sua vida de provincia, para se pôr á frente d'uma ideia generosa em favor da hygiene das povoações rurais da Bairrada, ou despertar um pensamento de protecção que aproveite ás classes trabalhadoras, ameaçadas amanhã da calamitosa crise porque está passando a Hespanha?

Que nos respondam os arautos da igreja progressista de Anadia.

PARA RIR

O cubulo do tedio:—um asno com pretensões a espirituos.

Não ha meia dúzia de pessoas que tenham lido até ao meio o papel de 27 do mez findo. Que caíão tão repugnante! Mais baixo do que o Jayme de Carvalho e o Rosalino de Sampaio e Brito. Estes sequer ao menos tem o mérito de nos fazer rir alegremente sem nos inspirar repugnancia. Alem d'isso não são bachareis, nem primeiros officiaes de nenhuma governo civil! Mas o Jayme de Aveiro é verdadeiramente repugnante nas suas catinadas de pimpão. Apesar de ainda hoje lucarmos tanto com a falta d'espaco, ahí vão estes bocadinhos d'outra do— macho á vontade dentro de trem a ver desfilarem a paisagem. E' sobre o cholera e com o fim de ridicularisar as instrucções da junta de saude:

«Pelo governo civil de Lisboa affixaram-se breves instrucções hygienicas a fim de se combaterem a possibilidade de apparecer lá muito para as bandas do Oriente da Europa a sombra da terrivel epidemia.»

A fim de se combaterem a possibilidade! E' ou não é portuguez de Jayme?

«No meio d'esta desconsolação geral quem se pode rir são os consulados estrangeiros. Este gongorismo cahiu-me agora mesmo do bico da penna e dao-se alvicas a quem o agarrar á unha ou a dente.»

E' o humorismo scintillante de Henri Heine. Elle é que escreve humorismo!

«Nas instrucções grudadas pelas esquinas das ruas da cidade...»

Foram as esquinas que grudaram as instrucções. Bem disse o Diario de Noticias:—E ha padeiros que se levantam cedo para fazer pão!

Por fim o Galino recommenda aos homens e ás mulheres que evitem cautelosamente a perspectiva galharda da figura principal do frontão da casa da camara de Lisboa e... «o pudor véda-me ser explicito n'este ponto, entretanto confessarei ao ouvido dos homens e mulheres com todo o recato possível que emfim tenham paciencia, mas é preciso absterem-se.»

Indecente como um macaco! E ha homens que deixam que as filhas leiam aquelle immundissimo papel!

NOTICIARIO

Publicamos hoje em folhetim parte da apresentação do novo orgão dos Livres Pensadores. Por ella se reconhecerá o caracter preciso, definido e claro d'uma nova revista anti-religiosa destinada a prestar relevantes serviços ao paiz, pelo que a recommendamos vivamente. As condições da sua assignatura são:—3 mezes, 120 reis; 6 mezes, 240; 1 anno, 480; sendo o pagamento adiantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte para a redacção e administração, rua das Canastras, 22. 1.º—Lisboa.

N'um dos proximos numeros publicaremos alguns trechos do famoso livro de Guerra Junqueiro—A Vellice do Padre Eterno—em que os clericos, e portanto os republicanos, das alturas, os republicanos dos chefes, levam a cahir em esplendrosos e magnificos versos.

A falta de espaco obriga-nos a retirar hoje alguns escriptos, incluindo a carta do nosso correspondente de Lisboa e um com-

municado do nosso amigo sr. Manuel Nunes Ferreira, a quem pedimos desculpa da falta involuntaria.

Por egual motivo deixamos de accusar a recepção de varios livros, o que faremos no proximo numero.

O Brado Popular é o titulo d'um novo periodico que deve apparecer brevemente em Villa Nova de Famalicão, sob a direcção do sr. Maximiano Soares Ferreira.

Parece que seguirá a politica do partido constituinte.

Da importante publicação Revista dos Estudos Livres, não temos recebido os n.ºs correspondentes aos mezes de maio e junho.

Esperamos que o sr. Carrilho Videira providenciará de forma a evitar estas irregularidades que certamente ignora.

Tomou posse na ultima quarta-feira o novo administrador do concelho, sr. dr. Joaquim Corrêa da Rocha.

Sahido ainda ha pouco dos bancos da Universidade, deve trazer o espirito ainda impregnado de ideias generosas que em geral caracterizam a geração moderna, e contamos que ha de saber responder á expectativa a que nos dá direito de esperar o seu caracter certamente ainda não viciado nas tricas da miserissima politica de carrilho que fermenta por ahí.

Se no meio d'essa podridão social s. s.ª poder erguer altiva a fronte, sem contemporisar com essas pequeninas transigencias que desautorisam a independencia official, nunca lhe regatearemos os nossos applausos.

Acima do nosso antagonismo politico, costumamos pôr sempre a justiça.

Reuniu hontem extraordinariamente a junta geral d'este districto, a fim de votar os meios precisos para as despesas com medidas preventivas contra a invasão do cholera, deliberando, por proposta do procurador dr. Nogueira e Mello, que se fizesse desde já a aquisição dos desinfectantes e de macas, ficando a commissão executiva encarregada de dar prompto andamento á referida proposta.

O cholera tende a decrescer na Hespanha, e por consequencia as nossas autoridades animadas com essa perspectiva, adomecerão sob a actividade que ahí se desenvolveu por iniciativa particular, deixando que mofram isoladas essas generosas intenções.

A commissão nomeada para a inspecção sanitaria na freguezia de Vera Cruz parece que deu por findos os seus trabalhos. No relatório que ella dirigiu á auctoridade superior do districto dá conhecimento da existencia de numerosos focos guardados e recatados com todo o cuidado por cidadãos que se tornaram indifferentes ao meio da immundicie em que vivem.

Habitações ha onde a commissão encontrou muita miseria por difficiencia de recursos, e familias aspirando uma atmosphera impura em casebres sem nenhuma condição de salubridade, sendo alguns d'elles pertencentes ao sr. governador civil.

A commissão da freguezia da Senhora da Gloria tem procedido com energia ao seu serviço das visitas domiciliarias. Não vemos, porém, que a cooperação official haja dado ao assumpto a importancia que elle merece.

A campanha iniciada pela imprensa, quando não tenha outros resultados, veio fazer luz sobre o nosso pessimo estado de salubridade. A's auctoridades municipal e civil cumpre secundar os esforços de iniciativa particular.

Não nos antecipemos, porém, em considerações; até que os fa-

ctos dando-nos mais uma decapção nos proporcionem ensejo de verberar com aspereza esta indolencia de rameira que caracteriza os districtos locais.

Desajavamoos bem ter antes de os louvar.

Como noticiamos teve lugar na segunda feira d'esta semana a policia correccional promovida pelo parcho da freguezia de Vera Cruz contra dois dos seus freguezes, accusados de n'um dia festivo do culto catholico menosprezarem a seraphica creatura do seu pastor quando este celebrava solemnemente, sendo as duas ovelhas condemnadas em 3 dias de prisão e nas custas do processo.

Não ficou, por isso, mais solida a auctoridade da Igreja. A repressão e a violencia exaspera, não convence e contradiz o espirito conciliavel e moderado com que o sacerdocio catholico pretende inculcar-se.

Mas é bom que a mansidão do clero se manifeste por forma a ir desilludindo a credence dogmatica apoiada na ignorancia dos papalvos explorados na sua simplicidade pelos reverendos e esbofeteados quando se não submettem humildemente ás suas insinuações e predomínio caturra já improprio d'este seculo e quicá de pessoas em quem julgavamos mais senão por cooperarem na propaganda de manifestações carolas.

A lição não deixou, pois, de ser boa. Oxalá ella produza os effeitos salutarés de ensinar ás turvas mysticas que os esplendores do culto só aproveitam aos padres, que ainda em cima chamam aos tribunaes aquelles que lhes levam as suas economias.

O sr. João Maria Garcia pediu auctorisação á camara municipal para collocar uma guarita junto do Passéio Publico a fim de servir de abrigo á policia que aquelle sr. e varios moradores crearam para vigiar as ruas da Sé e de Santo Antonio.

Foi concedida.

Continuamos hoje a desenvolver o sudario, apontando os nomes de individuos que abusaram da nossa boa fé assignando o nosso jornal e não pagando os seus debitos. Felizmente a lista não é muito comprida; mas os poucos que faltaram aos seus deveres é bem que fiquem conhecidos do publico.

Eil-os: João Dias Saraiva, da Redinha.

F. Baptista de Moraes, de Chaves.

Luiz Alves Carneiro, de Chaves.

José Cardoso Lopes, de Chaves.

João da Silva Souza, da Marinha Grande.

Virgilio Mello, do Porto. (Continuaremos.)

Em consequencia d'um desastre succedido na fabrica de papel de Valmaior, deu na quinta feira entrada no hospital um operario d'aquella fabrica, o qual sendo colhido por um volante, ficou com um braço e uma perna horrivelmente macerada.

A capital prepara grandes festejos para a recepção dos exploradores portuguezes Capello e Ivens.

A redacção do Correio da Manhã dirigiu á imprensa o seguinte convite:

A redacção do Correio da Manhã tem a honra de convidar os seus collegas da imprensa de Lisboa e correspondentes de todos os jornaes publicados fora da capital, para uma reunião que se deve verificar hoje, 3, pelas 8 horas da noute, nas suas salas, com o fim de resolver a maneira pratica por que o jornalismo haja de manifestar o devido apreço em que

tem o alto feito patriotico ultimamente levado a cabo por Capello e Ivens, os dois benemeritos exploradores portuguezes.

A direcção da associação dos jornalistas decidiu celebrar uma sessão solenne em homenagem aos illustres exploradores. Resolveu tambem pedir ao governo, que lhe cedea alguma embarcação de vapor, para que a associação possa tomar parte na festa da entrada do paquete, que conduz os srs. Capello e Ivens.

Diz-se que algumas philarmônicas populares tomam egualmente parte nas manifestações de consideração e agradecimento por o brilhante exito da exploração na Africa.

A lista civil que a constituição portugueza concede ás magestades é a seguinte:

Table with 2 columns: Name and Amount. D. Luiz, ganha... 365 contos; D. Maria Pia... 60; D. Carlos... 20; D. Alfonso... 10; D. Fernando... 100; D. Augusto... 16.

Somma... 571 contos Além d'isto:

O usufructo de todas as propriedades da coroa, que deviam render para o estado, se fossem contribuidas, talvez para cima de 100 contos.

O rendimento dos titulos em que se converteu o producto da venda das joias.

A despeza que se faz nas reparações e composuras com as propriedades que usufrue, archivos e empregatos.

E segundo tem dito alguns jornaes, a porta travessa, conhecida, na nossa politica, por portarias surdas, etc., etc.

Falla-se na proxima nomeação de conegos e outras dignidades ecclesiasticas, para honra e lustre da religião official, cujas despesas nos são impostas quer profanos ou não o catholicismo.

Portugal obteve na exposicão colonial de Antuerpia 40 medallas de ouro, 53 de prata, 141 menções honrosas e muitas medallas de cobre.

Somos uma das primeiras nações colonias, e não obstante os desregulamentos governativos occupamos n'aquelle certamen um lugar honrosissimo.

Segundo a Gazeta de Noticias, parece que uma outra senhora d'Angra do Heroismo, pretende vir cursar a escola medica de Lisboa, sendo subsidiada pela camara municipal d'aquelle concelho.

Foi suspenso e renovido todo o pessoal do consulado geral de Portugal no Rio de Janeiro, excepto o chanceler o sr. Luiz Correa da Silva, sendo substituido o consul geral, visconde de Wildick, pelo nosso consul na Bahia, presentemente fazendo a syndicancia aquelle consulado, o sr. Daniel da Silva Ribeiro.

Perante a camara de Valença do Minho está a concinso a cadeia d'ensino elementar e complementar do sexo feminino d'aquella villa, com o ordenado de 180.000 reis e gratificações da lei.

Veiu publicado no Diario o regulamento para o lançamento da decima de juros de capitais mutuados pelas irmandades, confrarias ou corporações denominadas de mão morta.

Os medicos da armada que foram a Carthagená combater a epidemia cholericá remetteram d'ali uma nota em que vem mencionado um tratamento simplicissimo contra a terrivel doenca.

Garantem que essa receita dá excellentes resultados, como ti-

veram occasio de presenciar pe- los seus proprios olhos.

A base do tratamento empre- gado é a seguinte:

Primeiros symptemas intesti- nales—Infusão de mançanilha com pó finissimo de sub-nitrato ou sub-carbonato de bismuto e lau- dano de 15 a 20 gottas. Caldo quente com vinho generoso, al- ternado de hora em hora com o medicamento citado. Agua albuminosa. Provocar e conservar transpiração.

Symptomas graves—Injecção hypodermica de 3 a 4 grammas de dissolução de bromhidrate ou outro qualquer sal chinico em 25 por 100. As cambras desappa- recem com injeccões hypoder- micas do chlorofo de morfina, 2 centigrammas.

Vomitos repellidos e sede—Pe- dacito de gelo e vinho e caldo gelado, alternadamente. Provocar por meios conhecidos e vulgares uma energica reacção e abundan- te diaforese, repetindo as injec- ções se forem necessarias.

Confortar o animo do enfermo

com todos os meios que um me- dico sereno e pratico tem sempre ao seu alcance.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nu- tritivo, de Carne e a Farinha Pei- toral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legal- mente auctorisados.

Havia ultimamente na prisão da Roquette (Pariz) seis condem- nados á pena capital, situação es- ta tão anormal que não fora pre- vista pelo architecto da casa e obrigou o director da prisão a acondicionar tres cellas ordina- rias para receber a superabundancia dos condemnados á morte.

Tres d'entre estes tiveram a sua pena commutada e só fica- ram na Roquette tres homens ameaçados da pena capital: Marchandon, Gaspar e Meyer.

A clemencia do presidente da republica contemplou este ultime- ro de morte que tinha apenas vinte annos e a justiça só seguiu

o seu curso para Gaspar de Marchandon, o assassino da sr.ª Cor- net, cujo processo tanto apaixo- nou a França e o estrangeiro.

Uma folha de Bruxellas, o «Mouvement geographic», traz-nos esta curiosa noticia:

Sabemos que, segundo os ter- mos de convenção de Berlim, a margem occidental do largo Fan- ganika serve de fronteira ao esta- do livre do Congo e que a estação de Kaerma deve ter sido abando- nada.

Pois bem; parece que um offi- cial de infantaria belga, Stornos, que commandava esta estação, re- cusou submeter-se áquella deci- são da conferencia de Berlim, da- do a sua demissão de agente da associação internacional e de offi- cial belga, e proclamando-se im- perador de Fanganika, sob o tí- tulo de Emilio.

Um telegramma de Berlim pa- ra o Temps, de Paris, diz que mais de sete centos polacos rus- sos, do circulo de laowzaclaw, da

provincia de Posea, receberam ordem de abandonar o territorio prussiano.

Por sua vez o governo russo começou a expulsar os subditos prussianos que se encontram na Polonia.

Um sequito de 140 pessoas, entre as quaes 30 mulheres, na maior parte empregadas como go- vernantes, foi levado de Varsovia até á primeira estação prussiana, em Alexandrowo.

O trajecto foi feito apé em 12 dias.

Chegou a Vigo uma barca nor- te-americana, que pretende explo- rar o fundo d'aquella bahia, para ver se encontra os famosos theso- ros dos galeões ali naufragados em 1702.

O capital da companhia é de 270.000 contos de reis e os traba- lhos vão começar immediatamen- te.

A inquisição, per cuja influen- cia ainda hoje muitos fieis catho- licos suspiram, victimou na Hes-

panha durante nove annos 78.189 pessoas, sendo 8.782 queimadas vivas, 5.626 queimadas em effigie e 63.781 submettidas a peniten- cias horribes.

Em 1481 por ordem d'aquelle tribunal foram queimadas vivas 700, 200 em effigie, e houve 17.000 penitentes.

Em 1482—Queimaram 188 pes- soas vivas, 144 em effigie, e 1.021 penitentes.

Em 1484— Em Sevilha e Cor- dova, foram 1.668 pessoas quei- madas vivas, 1.643 em effigie, e 15.725 penitentes.

Em 1484— 1.100 pessoas quei- madas vivas, 1.140 em effigie, ha- vendo 23.471 penitentes.

Em 1485— 2.000 pessoas quei- madas vivas, 200 em effigie, e 4.399 penitentes.

E' sabido que o instituidor d'este quadro de sangue foi cano- nizado e é hoje objecto de ferro- roso culto catholico.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

PRAIA DE ESPINHO

— RUA DO BANDEIRA DE MELLO, 34 —

CASA FILIAL DE MACEDO & C.ª

Simão Monteiro de Carvalho, participa aos seus bondosos amigos e obsequiosos freguezes, que, na forma dos annos anteriores, transferiu para a praia d'Espinho e durante a epocha balnear, o estabelecimento de modas que dirige n'esta cidade.

Em Espinho espera portanto a sua visita, podendo desde já afiançar-lhes que apresenta este anno um sortido completo de todas as novidades da estação em condições vantajosissimas, sem competencia de outro qualquer estabelecimento.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER," AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79—AVEIRO (Pegado á Caixa Economica)

VALÕES VENEZIANOS

Joaquim do Amaral Fartura tem para alugar uma elegante colleção de valões venezianos, encarregando-se da collocação dos mesmos em tunel, pavilhão chinês, ou outro qualquer gosto de adorna- mento.

Encarrega-se de fornecer tambem aerostatos illumina- dos.

Os preços são muito commodos. Quem pretender dirija-se ao annun- ciante, em Esgueira, leiro.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

Executam-se todas as obras pertencentes á arte de carpintaria, taes como armazões para lojas, carpintarias interiores e exteriores dos edificios, etc., etc. Todos os pedidos a Fernando Homem Christo

OFFICINA DE CARPINTEIRO — RUA DE ALFANDEGA — (Barras do hotel Cysne do Vouga)

EXPLENDIDO!

JOSÉ EDUARDO MOURÃO & IRMÃO convidam os seus amigos e freguezes e Ex.ªs freguezas a visitarem o seu estabelecimento de ourivesaria, na rua de José Estevam, onde encontrarão um variadissimo e mimoso sortido de objectos d'ouro e prata, proprios da estação e ultima novidade no paiz.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje tem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa. Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabeleci- mentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC- SIMILE) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegi- ado, au- torisa- do pelo governo e aprova- da pela jun- ta consul- tiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gas- tro-dynia, gastralgia, anemia ou inac- çao dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as do- enças aonde é preciso levantar as for- ças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o dente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachi- nhas, é um excellent "lunch" para as pessoas fracas ou convalescentes; pre- para o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao "toast", para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envo- lueros das garrafas devem conter o re- tracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está de- positada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes far- macias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ri- beiro Junior.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

— AVEIRO —

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, ca- mas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE, ILLUSTRADA COM 500 GRAVU- RAS NOVAS COMPRADAS AO EDITOR PARISIENSE

EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 10 fasciculos em 4.ª e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos se- manaes de 32 paginas de preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasci- culo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adian- tada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignatu- ras, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser di- rigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª Edição Illustrada)

A obra constará de dous volumes in 8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 reis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quin- zenalmente.

Para as provincias só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, ex- cluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Allema- nha.

Assigna-se na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso— 4 e 6— PORTO.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ri- beiro Junior.

VENDE-SE

UM phaeton grande, de quatro rodas, em muito bom uso, bem como tres arreios de carro. N'esta redacção se diz.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legal- mente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas odosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Por- tugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Officina e deposi- to de moveis

—Rua de José Estevão—

MANUEL F. LEITÃO apronta com a maxima brevidade qual- quer encomenda que diga res- peito á sua arte.

CAIXÕES FUNEBRES

Tem um grande deposito d'el- les, de todos os tamanhos, sem- pre forrados e prontos para qual- quer hora a que forem procura- dos.

XAROPE phelandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na phar- macia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.